ATRIBUNA
Publicado em 20/06/2023 - 15:33

Debate traz visões distintas sobre obra do Porto de Jaconé

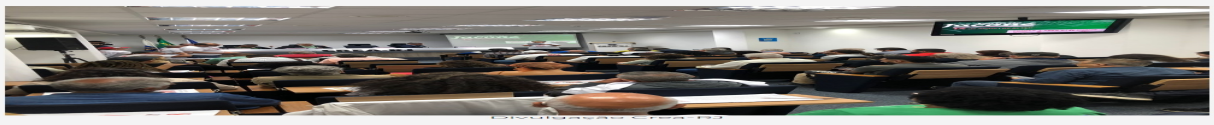
Por: Leonardo Oliveira Brito Data da Publicação: Quarta-feira



Em debate realizado na sede do Crea-RJ, no Centro, representantes da sociedade civil e do poder público apontaram os pontos positivos e negativos da obra



Evento contou com a presença de cerca de 150 pessoas, entre engenheiros, arquitetos, estudantes e representantes de entidades



Divulgação Crea-RJ

O evento foi aberto pelo presidente do Crea-RJ, engenheiro eletricista e de segurança do trabalho, Luis Antonio Cosenza e conduzido, logo em seguida pela geógrafa e mestranda em Políticas Públicas em Meio Ambiente da Uerj, Wagner da Silva.



Para a diretora, a obra não deveria ser feita. "Não é um projeto que vai gerar emprego. Não é um projeto que vai gerar renda. Não é um projeto que vai gerar desenvolvimento. Não é um projeto que vai gerar qualidade de vida. Pelo contrário, ele vai destruir tudo isso. Ele vai destruir a nossa praia, a nossa cultura, a nossa história, a nossa paisagem, a nossa natureza, a nossa biodiversidade. Ele vai destruir tudo isso para poder gerar lucro para uma empresa que não tem nada a ver com a região", disse.



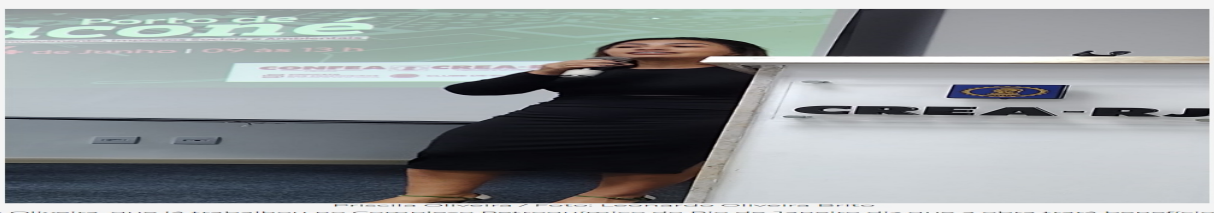
Luis Antonio Cosenza, presidente do Crea-RJ / Foto: Leonardo Oliveira Brito

Já o vereador Carlos Eduardo (PSD), conhecido como Dudu Salomão, que é morador de Jaconé, disse que a obra vai gerar empregos e que a população local está ansiosa para que ela saia do papel. "Nós estamos aqui para defender o povo de Jaconé, para defender o povo de Maricá, para defender o povo de Saquarema, para defender o povo de Rio das Ostras, para defender o povo de Cabo Frio, para defender o povo de Arraial do Cabo, para defender o povo de Búzios, para defender o povo de Araruama, para defender o povo de Iguaba Grande, para defender o povo de São Pedro da Aldeia, para defender o povo de Casimiro de Abreu, para defender o povo de Silva Jardim, para defender o povo de Saquarema, Palmeiras, Alves de Souza, Silvestre, Vila de Sá", concluiu.



Vereador Carlos Eduardo (PSD) / Foto: Leonardo Oliveira Brito

"Maricá e Saquarema ganham muito dinheiro com royalties e os pescadores? A gente não ganha nada. A indústria do petróleo já chegou e não trouxe nada. Só trouxe problema. Nós não queremos isso para o nosso povo. Nós queremos emprego, nós queremos renda, nós queremos qualidade de vida. Nós queremos que a população de Jaconé, a população de Maricá, a população de Saquarema, a população de Rio das Ostras, a população de Cabo Frio, a população de Arraial do Cabo, a população de Búzios, a população de Araruama, a população de Iguaba Grande, a população de São Pedro da Aldeia, a população de Casimiro de Abreu, a população de Silva Jardim, a população de Saquarema, Palmeiras, Alves de Souza, Silvestre, Vila de Sá, a população de Jaconé, a população de Maricá, a população de Saquarema, a população de Rio das Ostras, a população de Cabo Frio, a população de Arraial do Cabo, a população de Búzios, a população de Araruama, a população de Iguaba Grande, a população de São Pedro da Aldeia, a população de Casimiro de Abreu, a população de Silva Jardim, a população de Saquarema, Palmeiras, Alves de Souza, Silvestre, Vila de Sá", concluiu.



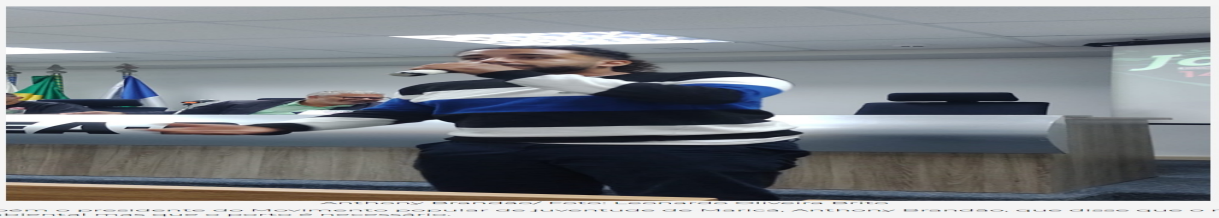
Priscila Silveira / Foto: Leonardo Oliveira Brito

A engenheira Priscila Silveira, que já trabalhou na Secretaria de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, diz que a obra vai prejudicar a pesca artesanal e a maricultura, além de causar impactos ambientais irreversíveis. "Nós estamos falando de uma área de proteção ambiental, de uma área de restinga, de uma área de mangue, de uma área de lagoa, de uma área de praia, de uma área de duna, de uma área de vegetação de restinga, de uma área de vegetação de mangue, de uma área de vegetação de lagoa, de uma área de vegetação de praia, de uma área de vegetação de duna, de uma área de vegetação de restinga, de uma área de vegetação de mangue, de uma área de vegetação de lagoa, de uma área de vegetação de praia, de uma área de vegetação de duna", disse.



Jorge Felipe Neto / Foto: Leonardo Oliveira Brito

Jorge Felipe Neto, vereador do Rio de Janeiro, também se manifestou contra a obra e disse que o projeto é "um crime ambiental". "Nós estamos falando de uma área de proteção ambiental, de uma área de restinga, de uma área de mangue, de uma área de lagoa, de uma área de praia, de uma área de duna, de uma área de vegetação de restinga, de uma área de vegetação de mangue, de uma área de vegetação de lagoa, de uma área de vegetação de praia, de uma área de vegetação de duna, de uma área de vegetação de restinga, de uma área de vegetação de mangue, de uma área de vegetação de lagoa, de uma área de vegetação de praia, de uma área de vegetação de duna", disse.



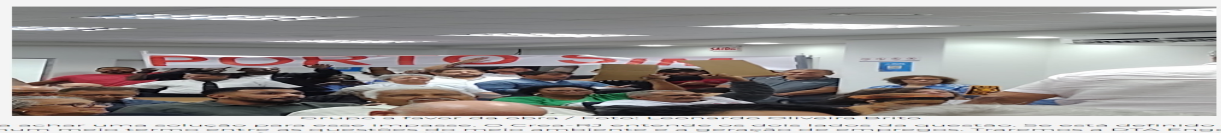
Anthony Brandão / Foto: Leonardo Oliveira Brito

A fiscal da obra, também presidente do Movimento pelo Fim do Abandono de Maria Anthony Brandão, que disse que o mais importante é "olhar para a população que está ali, que vive ali, que trabalha ali, que pesca ali, que faz turismo ali, que faz esporte ali, que faz lazer ali, que faz tudo ali". "Nós estamos aqui para defender o povo de Jaconé, para defender o povo de Maricá, para defender o povo de Saquarema, para defender o povo de Rio das Ostras, para defender o povo de Cabo Frio, para defender o povo de Arraial do Cabo, para defender o povo de Búzios, para defender o povo de Araruama, para defender o povo de Iguaba Grande, para defender o povo de São Pedro da Aldeia, para defender o povo de Casimiro de Abreu, para defender o povo de Silva Jardim, para defender o povo de Saquarema, Palmeiras, Alves de Souza, Silvestre, Vila de Sá", concluiu.



Cabeça, sentada à direita / Foto: Leonardo Oliveira Brito

Para o presidente do Crea-RJ, Luis Antonio Cosenza, a obra é "um crime ambiental" e "um crime social". "Nós estamos falando de uma área de proteção ambiental, de uma área de restinga, de uma área de mangue, de uma área de lagoa, de uma área de praia, de uma área de duna, de uma área de vegetação de restinga, de uma área de vegetação de mangue, de uma área de vegetação de lagoa, de uma área de vegetação de praia, de uma área de vegetação de duna, de uma área de vegetação de restinga, de uma área de vegetação de mangue, de uma área de vegetação de lagoa, de uma área de vegetação de praia, de uma área de vegetação de duna", disse.



Priscila Silveira / Foto: Leonardo Oliveira Brito

A ideia do debate era ouvir uma variedade de opiniões sobre o tema. Se esta definida que terá a obra, pelo menos a sua construção, ainda está longe de acontecer. Até o momento, a única licença ambiental concedida para o empreendimento é a Licença Prévia (LP), emitida pelo Inea em 2018.



Luis Antonio Cosenza / Foto: Leonardo Oliveira Brito

Copyright © Clipclap 2026.

https://atribunarj.com.br/materia/debate-traz-visoes-distintas-sobre-obra-do-porto-de-jacone-em-marica

Veículo: Online -> Site -> Site A Tribuna/RJ

Copyright © Clipclap 2026.